

**Eixo:** Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

**Palavras-chave:** EJA.Práticas Educativas. CAPS.

### **Introdução:**

O relato rememora a execução do Programa de Reabilitação Social, desenvolvido no período de 2005 a 2008, junto aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS Doutor Jailton Mattos, do Município de Iguai, Bahia. Em conjunto com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, promovido pelo Centro de Aperfeiçoamento Profissional- CAP da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Descreve acerca da inserção dos usuários do CAPS ao convívio de um espaço educativo por meio da prática educativa da EJA . O relato conta com o aporte teórico de Amarante(1995), Arroyo (2007), Pierro(2015) Faleiros (1993), Freire (1981) e Vaz (2025). Como resultado observou-se a promoção social, melhoria da qualidade de vida, o exercício da cidadania e consequente inclusão social dos usuários. Conclui-se a importância do tema relatado em livro e publicações, incitando novas pesquisas e continuidade dessa prática.

### **Metodologia**

Conforme Faleiros (1993) cabe ao profissional de serviço social como mediador nas relações sociais no exercício de sua prática profissional, a elaboração de propostas, parcerias e convênios, na perspectiva de contribuir para a garantia do direito, do acesso e usufruto dos bens e serviços, socialmente disponíveis ao cidadão, individualmente e/ou em grupo. No CAPS, especificamente, viabiliza o encaminhamento para a reabilitação social e ao convívio no espaço educativo, visando ainda a promoção e melhoria na qualidade de vida, e a inclusão social.

O processo de mediação iniciado no ano de 2005, com a Secretaria Municipal de Saúde de Iguai e a UESB, efetivou-se em 2006. Com a implantação do Programa de Reabilitação Social e a EJA/UESB no CAPS. A turma formada por 25 usuarios, devidamente matriculados,

---

<sup>1</sup> Rosilda de Sousa Coutinho Vaz. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB E-mail: rosildavaz77@gmail.com

recebia visitas mensais de profissionais da UESB para o desenvolvimento de atividades, contando com profissionais do CAPS para a continuidade e fixação dos conteúdos.

### **Análise dos resultados:**

O Programa de Reabilitação Social e Educação de Jovens e Adultos- EJA, baseada na metodologia de ações transformadoras e libertadoras de Paulo Freire (1981), apontou caminhos substanciais junto a usuário do CAPS. Sua ação educativa e prática pedagógica, na construção de habilidades básicas, gestão do conhecimento e do desenvolvimento social para o exercício da cidadania, compreendendo a pessoa portadora de transtornos mentais como pessoa de direitos. Em concordância com Arroyo, sobre a EJA: “Podemos rememorar alguns traços do legado acumulado nas últimas décadas para não perdê-lo, antes radicalizá-lo”. Invocando essa memória, observamos a semelhança entre a realidade dos usuários do CAPS e os estudantes da EJA, descritas por Arroyo (2008).

A EJA nomeia os jovens e adultos pela sua realidade social: oprimidos, pobres, sem terra, sem teto, sem horizonte. Pode ser um retrocesso encobrir essa realidade brutal sob nomes mais nossos, de nosso discurso como escolares, como pesquisadores ou formuladores de políticas: repetentes, defasados, aceleráveis, analfabetos, candidatos à suplência, discriminados, empregáveis... Esses nomes escolares deixam de fora dimensões de sua condição humana que são fundamentais para as experiências de educação. Arroyo (2008).

Compreendendo a condição humana, os estudantes/usuarios dos CAPS são jovens e adultos que possuem seu papel no contexto familiar e na sociedade. A partir do momento do transtorno mental, eles passam a enfrentar mudanças severas com complicações no âmbito psíquico-social, que interfere na aprendizagem e na educação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) sobre a Educação Especial (Art.59) dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação é direito de todos. O 'Universalizar' é também garantir o atendimento educacional especializado às pessoas portadoras de necessidades especiais, assim é “para a população de quatro a dezessete anos, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, e altas habilidades ou super-dotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, *preferencialmente* na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multi funcionais, classes, escolas ou *serviços especializados*, públicos ou conveniados.” (BRASIL, 2014, p. 55). Propondo assim a educação e inclusiva.

Na época, verificou-se os obstáculos da educação inclusiva: a falta de infraestrutura adequada, de condições materiais para o trabalho pedagógico, a inexistência de profissionais

especializados, e perante o preconceito, a falta do apoio da família e comunidade. Necessitando de transformações nas Políticas Públicas, levou-se a EJA ao serviço especializado CAPS.

A prática educativa da EJA desenvolvida pelo Programa junto aos 25 usuários do CAPS/Iguaí segue o pensamento de Amarante (1995), de transformar o sistema de saúde mental, com o propósito de reconstruir no cotidiano das instituições uma nova forma de lidar com a loucura e com o sofrimento psiquiátrico. Como resultado observou-se a promoção social do usuário, a melhoria da qualidade de vida, o exercício da cidadania dos usuários e a inclusão social. A atividade foi interrompida devido a falta de recursos, tão esmiuçada por Di Pierro(2015).

O relato busca-se incentivar a pesquisa sobre a prática educativa do EJA no contexto de CAPS, mencionado em Vaz (2025), observando a lacuna na pesquisa, a saber: o processo de ensino-aprendizagem, didática, relação aluno-professor, transposição didática e as práticas colaborativas como instrumentos de reflexão para além da preparação para o trabalho.

### **Considerações Finais**

O relato descreve a execução do Programa de Reabilitação Social, e a prática educativa da EJA/UESB, junto aos usuários do CAPS de Iguaí, Bahia. Incitando novas pesquisas e a continuidade da prática educativa como exercício da cidadania, para efetiva inclusão social.

### **Referências**

AMARANTE, P (Coord.) – **Louco pela Vida**: Trajetória da reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fio cruz, 1995.

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. In: UNESCO. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. 2ed. Brasília: UNESCO, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Relatório de Gestão 2003-2004: **Saúde mental no SUS**: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde– Brasília: Editora do Ministério da Saúde 2007. 78 p. il.-(Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

PIERRO, Maria Clara Di; HADDAD, Sérgio. **Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional**. *Cad. CEDES* [online]. 2015, vol.35, n.96, pp.197-217.

FALEIROS, Vicente de Paula: **Saber Profissional e Poder Institucionalizado**. Ed. Cortez 4ª Edição, SP, 1993.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981, p 67-80.

VAZ, Rosilda de S. Coutinho. **A memória e o trabalho Educativo do CAPS para o exercício da cidadania**. Curitiba: CRV, 2025.